

PARA COMPREENDER O PAPEL DA LITERATURA DRAMÁTICA DOS ACERVOS DO PNBE NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO BÁSICO

*Jaime dos Reis Sant'Anna**

RESUMO: A literatura dramática dos três últimos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) está disponibilizada aos alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio. Todavia, o número de obras é pequeno e são poucos os professores de Língua Portuguesa que as conhecem. O objetivo desse artigo é fazer o levantamento dessas obras e discutir quais as estratégias metodológicas devem ser aplicadas, a fim de torná-las ferramentas eficientes no processo de formação de leitores literários críticos, capazes de desfrutar o prazer do texto dramático, de perceber as vozes sociais e intencionalidades ideológicas comuns a esse gênero literário. Para tanto, dialogamos com as algumas contribuições teóricas: sobre o teatro (Pavis; Magaldi; Rosenfeld), sobre a literatura infantojuvenil (Zilbermann; Lajolo; Aguiar) e sobre a formação de leitor (Colomer; Paiva; Cortina).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitor; Literatura Dramática; PNBE

Introdução

A literatura dramática, por conta de seu espírito indômito e contestador, é a ferramenta apropriada para formar leitores literários críticos, pois ela é, por natureza, crítica e questionadora. Somem-se a esses aspectos, as funções humanizadoras da literatura, apontadas por Antonio Candido no conhecido texto “Direito à literatura” – que aqui eu

* Doutor em Letras pela FFLCH/USP. Professor de Metodologia e Prática de ensino de Língua e Literaturas; Literatura infantojuvenil e Ensino do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina

cito propositalmente das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), o documento oficial norteador das práticas de leitura –, cujos traços essenciais estão plenamente atendidos pela literatura dramática: exercício da reflexão; aquisição do saber; boa disposição para com o próximo; afinamento das emoções; capacidade de penetrar nos problemas da vida; percepção da complexidade do mundo e dos seres; senso da beleza; cultivo do humor (OCEM, 2006, p. 54).

Algumas obras da literatura dramática estão disponibilizadas pelos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) aos alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio. Todavia, não obstante o acesso dos estudantes brasileiros a essa produção, pouco se tem discutido a respeito das muitas contribuições que ela pode dar para o processo de formação de leitores literários críticos. Resta, ainda, muito o que fazer para capacitar os professores de Língua Portuguesa para a plena compreensão das marcas que caracterizam os textos dramáticos e as estratégias metodológicas que podem ser empregadas para trabalhar as peças de teatro.

Portanto, o primeiro passo para realizarmos esse propósito é investigar quais são os títulos que o PNBE disponibiliza em seus acervos, revelando a dimensão do potencial desses textos dramáticos que chegam às escolas públicas do Brasil. Não obstante a necessidade da elaboração de uma abordagem analítico-interpretativa, o objetivo inicial é apresentar o levantamento quantitativo dos textos integrais da literatura dramática nas coleções do PNBE e apontar as possibilidades de trabalho com as produções intertextuais que tomam o texto dramático como texto de partida, com seus recontos prosódicos, pastiches, fotonovelas e histórias em quadrinhos, cujos gaps adaptativos contribuem para a formação do leitor literário crítico.

A pesquisa se serve de dois trabalhos, recentemente publicados, como fonte de inspiração e de direcionamento metodológico. Quanto aos textos de ficção disponibilizados pelos acervos do PNBE para as escolas brasileiras nos últimos 15 anos, bem como a maneira como vêm sendo utilizados ou subutilizados pelo sistema educacional público, encontramos a compilação dos artigos produzidos pelas pesquisadoras do Programa de

Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, sob coordenação de Aparecida Paiva, e cujos textos por ela organizados foram publicados, em 2012, com o título *Leitura fora da caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. Quanto ao retrato do leitor brasileiro, temos o trabalho publicado por Arnaldo Cortina, em 2014, cujo título é *Perfil do leitor brasileiro contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1966 a 2010*. Nessa pesquisa, o autor investiga as listas de livros mais vendidos, publicadas em dois jornais, apresentando o mapeamento das principais leituras de ficção e não-ficção realizadas pelos brasileiros nas últimas quatro décadas, ajudando a estabelecer um diagnóstico acerca do *ethos* do leitor de textos literários fora do ambiente escolar.

O objetivo, portanto, é trazer o “teatro [para fora] da caixa”. Mais que uma alusão ao nome de um dos principais programas de patrocínio ao fomento do *mise-en-scène* teatral, desenvolvido pela Caixa Econômica Federal – o chamado “Teatro da Caixa”, com seus espaços de encenação espalhados por diversas cidades brasileiras, como Curitiba, Brasília, Recife, Rio de Janeiro, etc. –, e sem os quais as produções dramáticas brasileiras não sobreviveriam, a expressão é também uma referência direta aos Guias elaborados pelo Ministério da Educação para orientar a utilização dos acervos pelos educadores, agrupados sob o título *PNBE na escola: literatura fora da caixa*, e publicados em 2014. O material do Ministério é uma tentativa de direcionar os professores para a utilização dos acervos literários: o Guia 1 trata do PNBE na Educação Infantil; o Guia 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e o Guia 3 lida com a Educação de Jovens e Adultos. Com a mesma motivação desses guias orientadores, o propósito desse artigo é trazer a literatura dramática para “fora da caixa” dos acervos do PNBE; tal objetivo se intensifica ainda mais quando se visa a trazer o teatro – muito bem abrigado na Caixa – para fora da caixa.

Um pouco da atuação do PNBE no cenário educacional brasileiro

De acordo com o site do Ministério da Educação, o Programa Nacional Biblioteca da Escola foi implementado em 1997 e tem entre seus principais objetivos a promoção do acesso dos alunos do Ensino Básico à cultura e o incentivo à leitura. Para alcançar

tais propósitos, o programa elegeu como estratégia a distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas as escolas de Educação Infantil, as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as da Educação de Jovens e Adultos; no ano seguinte são atendidas as escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Ao longo dos últimos 15 anos de atuação do programa, em torno de 148 mil escolas foram beneficiadas – todas, segundo o Ministério da Educação, que estavam com cadastro regularizado –, alcançando algo em torno de 28 milhões de alunos. O montante de livros distribuídos para as escolas também surpreende: mais de 62 milhões de exemplares, até 2013. Outro dado importante diz respeito aos avaliadores dos acervos que, de 17 integrantes em 1997, oriundos quase que exclusivamente do Rio de Janeiro, chegou a mais de 100, envolvendo 32 instituições de ensino superior, espalhadas por 18 estados, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (GPELL/CEALE/UFMG).

No que se refere ao estabelecimento das obras da literatura dramática, ainda segundo o *site* oficial do MEC, o PNBE obedece a diversos critérios, dos quais destaco os que me parecem mais relevantes: o primeiro se refere aos chamados “textos dramáticos puros”, isto é, os hipotextos ou textos de partida que tenham sido escritos originalmente para a encenação nos palcos teatrais ou, pelo menos, que tenham sido produzidos como gênero dramático; o segundo critério diz respeito aos hipertextos, ou textos de chegada, que dialogam com a literatura dramática, sobretudo as adaptações produzidas em outros gêneros e outras linguagens, sejam as transcrições que migram para gêneros prosódicos, como o conto e o romance, sejam as Histórias em Quadrinhos. Em todos os casos, justifica-se o atendimento à diversidade de gêneros como estratégia que alcance o universo multifacetado dos adolescentes.

Diversos critérios norteiam a seleção de obras que constituem os acervos. Além da preferência pelas obras cujos temas despertem o interesse do público escolar; além da opção pelas obras cuja linguagem seja acessível ao público alvo, ao mesmo tempo em que

os exponham a novas linguagens; e além da escolha de obras cujos projetos editoriais sejam bem definidos, sobressaem outros critérios. Por um lado, temos a valorização do texto dramático original, que alarga os horizontes de conhecimento do alunado para autores de reconhecida importância literária e cujas obras contribuem para a formação do leitor literário; por outro, os intertextos que, ao dialogarem com os prototextos dramáticos, além de aproximarem o adolescente da produção desses dramaturgos, possibilitam o estudo de outros gêneros discursivos que circulam nas esferas literárias e/ou artísticas e midiáticas, tais como as HQs, os mangás, os romances, os cordéis, os desenhos animados, os filmes de curta e longa-metragem.

Um terceiro critério – de matiz evidentemente pragmático e econômico, e que atinge 100% dos títulos da literatura dramática – diz respeito a evitar, sempre que possível e viável, a inclusão nos acervos do PNBE das obras que pertencem ao “domínio público”, uma vez que elas estão disponibilizadas em *sites* oficiais patrocinados pelo Erário, tais como www.dominiopublico.gov.br ou www.bndigital.bn.br.

Os Guias, publicados em 2014 como partes do já referido *PNBE na escola: literatura fora da caixa*, sugerem algumas ações docentes, a fim de maximizar o potencial de acervos pelo professor de Língua Portuguesa imbuído da formação do leitor literário. A estratégia do PNBE para o encaminhamento dos livros às escolas obedece à divisão em dois grandes blocos: nos anos ímpares são contemplados o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio; nos anos pares, os acervos são enviados para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e a EJA. Uma vez a pesquisa acadêmica visa à formação inicial do professor de língua materna matriculado nos cursos de graduação em Letras e à formação continuada do professorado da rede pública do estado do Paraná, optei por realizar o levantamento dos títulos da literatura dramática presentes nos acervos dos anos 2007, 2009, 2011 e 2013.

Ao longo das quatro edições pesquisadas, encontramos cerca de 1570 títulos, distribuídos por 25 acervos. O trabalho árduo proporcionou uma perspectiva ampla acerca da literatura dramática do PNB, ainda que algumas dificuldades, às vezes, parecem in-

transponíveis. Por exemplo, a opção pelo nome completo dos autores, ao invés do nome com que se consagraram no meio literário, atrapalha a pesquisa. Alguns casos são pitorescos e merecem registro, como o do poeta maranhense Ferreira Gular, pseudônimo de José Ribamar Ferreira, que é o nome que parece na lista de autores nos acervos disponibilizados pelo *site* do MEC. Mas nada tão grave que a experiência acadêmica não possa dar cabo.

A qualidade das obras de suporte teórico merece aplausos

A proposta inicial desse trabalho sugere aos professores de língua materna envolvidos na formação de leitores de literatura dramática a imprescindibilidade da leitura de todas as peças disponibilizadas nos acervos do PNBE. Mas aponta também para a necessidade de reflexão acerca das contribuições teóricas sobre o teatro, a partir da leitura do rico material de suporte que acompanha os textos dramáticos. A compreensão desses fundamentos serve para alicerçar o trabalho do professor junto ao alunado, imprimindo ao discurso o uso preciso da linguagem referente ao teatro.

Nesse sentido, quatro áreas de conhecimento são de vital importância para a formação do leitor de literatura dramática. Por um lado, as definições de verbetes relacionados à produção dramática; elas são, grosso modo, proporcionadas pelo *Dicionário de teatro*, de Patrice Pavis (1999), e possibilitam a docentes e discentes a apropriação de termos precisos no trabalho com a literatura dramática. Por outro lado, a fortuna crítica de obras dramáticas brasileiras e universais, presentes em estudos como a *Moderna dramaturgia brasileira*, de Sábato Magaldi e *Mestres do Teatro, volumes 1e2*, de John Gassner (1997), respectivamente.

Também os estudos referentes à literatura infantojuvenil devem ser objeto de constante consulta pelos professores de Língua Portuguesa, tais como as obras das pesquisadoras Regina Zilbermann (2005), Teresa Colomer (2003) e Vera Aguiar (2001), pois contribuem com discussões teóricas e historiográficas da literatura voltada para o público escolar. Por fim, os estudos que se referem à formação de leitores nas múltiplas língua-

gens, como os de Pierre Bourdieu (1997) e Henry Jenkins (2009), declinadas nas referências bibliográficas desse artigo.

Tais obras e autores, com exceção de Jenkins e Colomer, foram aqui registradas porque podem ser acessadas por professores e Língua Portuguesa e alunos do Ensino Básico nos acervos de “Obras Complementares”, quer nas coleções intituladas “Periódicos PNBE”, quer nas “PNBE Professores”. O objetivo da disponibilização desse material de suporte teórico-metodológico é, segundo o site oficial do Ministério da Educação, “ampliar o universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para aprofundar as práticas de letramento no âmbito da escola”. A apropriação desse instrumental teórico pelo professor de língua materna é condição essencial para o pleno desenvolvimento dos trabalhos de formação de leitores literários e, sobretudo, de literatura dramática.

No cenário de baixo orçamento do PNBE para a literatura dramática, cabe apelar para a criatividade

Duas pesquisas acerca da literatura dramática voltada para o Ensino Fundamental I merecem registro, sobretudo pelas preocupações com a formação de leitores nos primeiros anos da educação regular: a de Sharlene Davantel Valarini, publicada com o título “Lugar do Teatro nos acervos do PNBE para o Ensino Fundamental I das escolas públicas brasileiras”; e a de Marielle Duarte Carvalho, intitulada “Mapeamento das Peças Teatrais do Programa Nacional Biblioteca Escola: 1999-2003”. Ambas focam as obras destinadas às crianças do EF-I, restringindo-se à pesquisa dos acervos do PNBE até 2003, deixando de lado as diversas coleções que foram disponibilizadas nos últimos dez anos.

A presente pesquisa, como já foi afirmado anteriormente, ainda que limitando-se aos discentes do Ensino Fundamental II e Médio, abrange a literatura dramática dos acervos de 2007, 2009, 2011 e 2013. Depois de analisar os cerca de 1570 títulos enviados pelo PNBE para as escolas públicas, constatei aquilo que era previsível: apenas 30 livros

são de textos dramáticos em sua forma integral, ou somente 2% do total de títulos dos acervos.

A percentagem de textos da literatura dramática nos acervos do PNBE é pífia; mas sugere o intertítulo, a constatação chateia, mas não surpreende. À guisa de comparação, vale registrar que o Prêmio Jabuti, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro, desde 1958, até hoje não tem uma categoria para literatura dramática e não conheço registro de premiação de algum texto teatral com destaque.

O fenômeno se repete no mercado editorial brasileiro voltado para o público fora do ambiente escolar, onde também não predominam as publicações de textos dramáticos, sejam canônicos ou não. O levantamento dos livros mais vendidos ao longo de 35 anos (1966 a 2000), a partir da análise das listas publicadas regularmente por dois jornais brasileiros – portanto, fora do ambiente escolar –, realizado por Arnaldo Cortina (2014), não registra nenhum título pertencente ao gênero dramático. Tal recorrência também pode ser constatada nas últimas edições do relatório de *Retratos da leitura no Brasil*, edições 2007 e 2011, nos quais não encontramos texto dramático nacional apontado entre as 25 ou 30 obras preferidas pelos brasileiros. Não obstante Ariano Suassuna figurar entre os autores mais admirados pelos brasileiros, figurando em 18º e 20º lugar nas duas edições dos *Retratos*, o único texto dramático citado pelos entrevistados como “marcante para vida” ou que “leu ou está lendo no momento” é *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare (2012, p. 81-82)

A ausência da literatura dramática nos acervos do PNBE reflete um fenômeno mais amplo na realidade brasileira. A pesquisa acerca das publicações de literatura dramática no Brasil, a partir de 1958, cujo marco é o texto de Gianfrancesco Guarnieri *Eles não usam Black Tie*, desenvolvida por André Luís Gomes, no âmbito da Universidade de Brasília, aponta que foram editadas somente 182 peças pelo mercado nacional, a quase totalidade de dramas (52%) e comédias (32%). Após minucioso trabalho de levantamento de informações do mercado editorial, Gomes conclui: “constata-se, primeiramente, que não

há, infelizmente, interesse pela publicação de textos teatrais, principalmente, os contemporâneos por grande parte das editoras” (2010, p. 2).

Do pequeno montante de 30 livros que integram os acervos das quatro edições do PNBE consultados, 20 são de autores brasileiros, vários deles com mais de uma publicação, a saber: de Antonio Callado, temos *Pedro Mico* e *O tesouro de Chica da Silva*; de Ariano Suassuna, temos *Auto da Compadecida*, *O santo e a porca*, *A farsa da boa preguiça*, *O casamento suspeito* e *Uma mulher vestida de sol*; de Alfredo Dias Gomes, temos *O pagador de promessas* e *O bem-amado*; de João Cabral de Melo Neto, temos *Morte e vida Severina*; de Maria Adelaide Amaral, temos *Ó abre alas*; de Maria Clara Machado, temos *Pluft, o fantasminha e outras peças*, *A bruxinha que era boa e outras peças*, *O cavalinho azul e outras peças*, *A menina e o vento e outras peças*; de Nelson Rodrigues, temos *Vestido de noiva* e *O beijo no asfalto*.

Outros autores nacionais aparecem nos acervos do PNBE com pelo menos um livro: *Um Moliere imaginário*, de Rejane Dias dos Santos; *Arlequim de Carnaval*, de Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis de Lima; *O Jovem Lê e Faz Teatro, 10 peças curtas para jovens*, de vários autores; *Anabela procura e acha mais do que procura*, de João Monteiro Vieira de Melo; *Dimensão*, de Flávia Savary Jaguaribe do Nascimento; *Sangue de dragão, palco de paixões*, de Flávia Savary e Rogério Borges.

Do restante, apenas dez são de autores estrangeiros: *A trilogia tebana (Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona)*, de Sófocles; *As aves*, de Aristófanes; *O forte*, de Sófocles; *A vida é sonho*, de Calderón de La Barca; *Hamlet*, de William Shakespeare; *O doente imaginário*, de Molière; *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw; *Um homem é um homem*, de Bertold Brecht; *Um trem chamado desejo*, de Tennessee Williams.

Para facilitar a visualização das obras da literatura dramática nos quatro acervos analisados, e para disponibilizar as informações bibliográficas, elaborei os quadros abaixo, dividindo os títulos entre a produção nacional e a estrangeira:

Literatura Dramática nos acervos do PNBE 2007 a 2013			
Autores Nacionais	Título	Editora	Acervo
Antonio Callado	Pedro Mico	Nova Fronteira	PNBE 2007
Antonio Callado	O tesouro de Chica da Silva	Nova Fronteira	PNBE 2007
Ariano Suassuna	Auto da Compadecida	Agir	PNBE 2007
Ariano Suassuna	O santo e a porca	José Olympio	PNBE 2009
Ariano Suassuna	A farsa da boa preguiça	José Olympio	PNBE 2011
Ariano Suassuna	O casamento suspeito	José Olympio	PNBE 2007
Ariano Suassuna	Uma mulher vestida de sol	José Olímpio	PNBE 2007
Alfredo Dias Gomes	O pagador de promessas	Bertrand	PNBE 2009
Alfredo Dias Gomes	O bem-amado	Ediouro	PNBE 2013
João Cabral de Melo Neto	Morte e vida Severina	Objetiva	PNBE 2009
Maria Clara Machado	Pluft, o fantasminha e outras peças	Nova Fronteira	PNBE 2013
Maria Clara Machado	A bruxinha que era boa e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Clara Machado	O cavalinho azul e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Clara Machado	A menina e o vento e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Adelaide Amaral	Ó abre alas	Record	PNBE 2007
Nelson Rodrigues	Vestido de noiva	Nova Fronteira	PNBE 2009
Nelson Rodrigues	O beijo no asfalto	Lacerda	PNBE 2009
Rejane Dias dos Santos	Um Molière imaginário	Autêntica	PNBE 2009
Ronaldo Correia de Brito	Arlequim de Carnaval	Objetiva	PNBE 2007
Francisco Assis de Lima	<i>O Jovem lê e faz teatro</i> , 10 peças curtas para jovens	Mercury Jovem	PNBE 2011
João Monteiro Vieira de Melo e Flávia Savary Jaguaribe do Nascimento	Anabela procura e acha mais do que procura	Dimensão	PNBE 2009
Flávia Savary e Rogério Borges	Sangue de dragão, palco de paixões	FTD	PNBE 2013

A lista abaixo contempla a literatura dramática universal disponibilizada pelos quatro acervos do PNBE 2007 a 2013:

Literatura Dramática nos acervos do PNBE 2007 a 2013			
Autores Estrangeiros	Título	Editora	Acervo
Sófocles. Trad. Mário da Gama Kury	<i>A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona</i>	Zahar	PNBE 2009
Sófocles	<i>Édipo Rei</i>	Bertrand Brasil	PNBE 2009
Aristófanes. Trad. Antonio Medina Rodrigues e Anna Flora Coelho	<i>As aves</i>	34	PNBE 2009
Sófocles	<i>O forte</i>	Bertrand Brasil	PNBE 2009
Calderón de La Barca. Trad. Renata Pallottini	<i>A vida é sonho</i>	Hedra	PNBE 2009
William Shakespeare. Trad. Millôr Fernandes	<i>Hamlet</i>	L&PM	PNBE 2009
George Bernard Shaw. Trad. Millôr Fernandes	<i>Pigmaleão</i>	L&PM	PNBE 2007
Bertold Brecht. Trad. Paulo José	<i>Um homem é um homem</i>	Autêntica	PNBE 2011
Tennessee Williams. Trad. Luís Alberto de Abreu	<i>Um trem chamado desejo</i>	Autêntica	PNBE 2009
Molière. Trad. Marília Toledo	<i>O doente imaginário</i>	34	PNBE 2013

Os acervos do PNBE baixaram o pano para a literatura dramática canônica e a premiada?

A escola vive o conflito gerado pelo acirramento de um paradoxo cada vez mais comum e que deve movimentar as reflexões acerca das políticas pedagógicas no que concerne à leitura literária de adolescentes no Ensino Básico: uma parcela nada desprezível do alunado lê compulsivamente centenas e milhares de páginas da literatura de massa, mas se mostra resistente à leitura das obras pertencentes ao cânone literário nacional ou

universal. Estudantes que têm algum hábito regular de leitura afirmam o apreço pela literatura trivial, sobretudo os *best-sellers* seriados, quer sejam os mais antigos – como *As crônicas de Nárnia* (1949-1954), de C. S. Lewis; e *O senhor dos anéis* (1954-1955), de J. R. R. Tolkien –, quer sejam “os menos antigos” – como *Harry Potter* (1997-1007), de J. K. Rowling; e *A saga crepúsculo* (2005-2008), de Stephenie Meyer –, até os mais recentes – como a série *Percy Jackson & os Olimpianos* (2005-2009), de Rick Russel Riordan; e a série *Jogos vorazes* (2008-2010).

Contra a tendência acima exposta, a literatura dramática dos acervos do PNBE privilegia as obras canônicas. Antes das críticas de praxe quanto à falta de justificativa para a ausência de determinada obra ou autor imprescindíveis, é necessário repetir que os acervos do PNBE priorizam as publicações das peças contemporâneas, ou peças cujos direitos autorais ainda estão garantidos, ou das de difícil acesso.

Numa era de plena acessibilidade aos acervos de obras literárias canônicas cujos direitos autorais se extinguíram e se fizeram de domínio público, torna-se contraproducente optar pela seleção de autores como Gil Vicente, Antonio José da Silva, Martins Pena, José de Alencar e Arthur de Azevedo. Não há razão para incluí-los em acervos de livros impressos, uma vez que a obra desses autores, de valor literário indiscutível, está integralmente disponibilizada em formato digital na rede de computadores. As exceções ocorrem em relação aos clássicos universais – Sófocles, Shakespeare, Shaw, por exemplo – que muito embora estejam prescritos os direitos autorais, suas traduções ainda têm os direitos preservados.

Por isso, não vejo com estranhamento a ausência nos acervos do PNBE de autores ou obras que pertencem ao cânone literário. Penso que a principal questão repousa sobre o rol de obras contemporâneas, cujos critérios de seleção não me parece de todo claros. Em vista disso, algumas hipóteses são possíveis.

Nada contra a presença de dramaturgos consagrados, como Antonio Callado, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues, Dias Gomes e Maria Clara Machado, cujos nomes já começam a figurar em algumas listas sagradas da literatura dramática. O acesso às obras

desses autores é imprescindível para a formação do leitor literário crítico, sobretudo, à formação de leitores que podem ampliar sua mundividência acerca do ser humano e alargar o horizonte de conhecimento sobre os traços constituintes da cultura brasileira. Na verdade, sobre Ariano Suassuna, que dispõe de cinco peças nos acervos do PNBE, Gomes reconhece, no artigo em que expõe a situação do mercado editorial de literatura dramática que, “é, sem dúvida, o dramaturgo mais reconhecido e consagrado por seu teatro popular, publicado por várias editoras e adaptado para cinema e televisão” (2010, p. 5).

Marcam presença nos acervos do PNBE alguns autores e peças contemporâneos, reconhecidos pela crítica com premiações outorgadas por importantes fundações e associações ligadas à valorização da produção literária, o que lhes confere legitimação. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), por exemplo, criou, em 1998, a categoria “Melhor Livro de Teatro” e passou a premiar os textos dramáticos voltados para esse público. Os textos de Karen Aciolly, Sylvia Orthof, Ilo Krugli, Flávia Savari, Ariano Suassuna e Maria Clara Machado estão entre os premiados pela Fundação e participam dos acervos do PNBE, tanto para o EF-II e EM – objetos desse estudo – quanto dos acervos destinados à EJA e EF-I, abordados nos textos de Valarini e Carvalho.

Em *A literatura fora da caixa*, organizado por Aparecida Paiva (2012), encontramos interessantes artigos elaborados por pesquisadoras do CEALE/UFMG, que apontam que mesmo os livros de narrativas e de poemas premiados pela FNLIJ ou não integram os acervos do PNBE ou – quando integram – se constata a baixa procura por eles, conforme levantamento realizado por elas junto às bibliotecas de mais de 150 escolas públicas do município de Belo Horizonte, MG. Portanto, não é correto pensar que haja um “descasamento” entre os títulos da literatura dramática premiados por importantes agentes legitimadores dessa produção, como FNLIJ, APCA e Jabuti, pois o fenômeno não é localizado; mas sim recorrente dentro do processo de leitura no Brasil.

Poder ser Shakespeare ou até não ser Shakespeare, mas está nos acervos do PNBE

Um caso curioso nos acervos é o de William Shakespeare e merecia um estudo detalhado. Não obstante seja um autor majoritariamente de literatura dramática, ele aparece nos acervos do PNBE com somente um texto dramático integral: *Hamlet*. Entretanto, Shakespeare é o autor que mais figura nos acervos com outros gêneros: biografia romanceada, recontos, adaptações, excertos, pastiches, transcrições para HQs, cordel, paródias, roteiro de cinema e outras narrativas romanceadas. O fenômeno precisa ser analisado com cuidado, na tentativa de compreender em que medida a migração para os gêneros acima apontados contribui para a formação do leitor de literatura dramática ou mesmo para a formação de público de teatro.

De Shakespeare, temos material nos acervos do PNBE suficiente para motivar a leitura e a discussão sobre literatura dramática desse autor. Apenas para exemplificar, podemos citar a biografia romanceada *William Shakespeare e seus atos dramáticos*, de Andrew Donkin; no gênero adaptação para a linguagem dramatúrgica contemporânea, temos *O mercador de Veneza*, de Leonardo Chianca, no qual se destaca um posfácio sobre a história do teatro e sobre a vida de William Shakespeare, incluindo a reprodução de diversas pinturas de época; na linguagem dos mangás, temos a coleção “Mangá Shakespeare”, com *Sonho de uma noite de verão*, com ilustrações dos premiados Richard Appignanesi e Emma Vieceli.

Dentre as shakespeareanas, merece destaque os diversos textos disponibilizados pelos acervos que dialogam com *A megera domada*, como o “HQ clássico” homônimo, de H. G. Colins. Tanto a comédia de Shakespeare, na qualidade de texto de partida ou prototexto, bem como os intertextos ou textos de chegada, proporcionam variadas oportunidades para o professor de língua materna desenvolver no alunado a capacidade “de perceber as vozes sociais presentes no texto”, bem como “de compreender as intencionalidades ideológicas comuns aos gêneros literários”, habilidades a que as *Diretrizes Curriculares para o ensino de Língua Portuguesa do estado do Paraná* – unidade federativa onde atuo na

formação inicial e continuada de professores do Ensino Básico – se referem como fundamentais para a formação do leitor literário crítico. As adaptações de *A megera domada* que fazem parte dos acervos se destacam, seja por conta da diversidade de linguagens, como os recontos e o cordel, seja por seu trânsito intermediático, como veremos adiante.

Os acervos também possibilitam o diálogo com uma das paixões brasileiras: a telenovela. A comédia de Shakespeare foi adaptada pela primeira vez para a teledramaturgia brasileira em 1965, por Ivani Ribeiro, com o título de *A indomável*, e exibida na TV Excelsior. Posteriormente, entre 1975 e 1976, teve a versão de Sérgio Joyckman, com o nome “O Machão”, exibida pela Rede Tupi de Televisão. Em 2000, *A megera domada* foi mais uma vez transcrita para o formato televisivo, com o título “O cravo e a rosa”, texto de Walcyr Carrasco. Transmitida pela Rede Globo de Televisão, a novela alcançou estrondoso sucesso na época e foi duas vezes reapresentada na grade de programação da emissora, em 2003 e em 2013. Quando da reprise de 2013, a emissora responsável pela transmissão apresentou um portal na internet em que abria espaço para a participação dos fãs que, segundo Prieto & Prado (2014, p. 108), foi um marco de interatividade com esse tradicional segmento midiático, atraindo um público de participante no híbrido espaço de novas e velhas mídias.

Para os interesses desse estudo, importa destacar, sobretudo, que o próprio Walcyr Carrasco responsável pela migração de *A megera domada* para a televisão, elaborou a adaptação do texto shakespeariano para a linguagem teatral contemporânea que foi adotada pelo PNBE.

Nesse caso, quando mídias tradicionais e inovadoras interagem – o texto original de *A megera domada*, a adaptação teatral contemporânea, a telenovela “O cravo e a rosa”, a biografia romanceada de William Shakespeare, as HQs, o portal participativo globo.com, etc. – tem-se um fenômeno comunicacional que deve ser trabalhado pelo professor de Língua Portuguesa interessado na formação de leitores no contexto dessa cultura de convergência a que Henry Jenkins dedica estudos contemporâneos. No caso de *A megera domada*, temos o hipotexto shakespeariano, dialogando com seus diversos intertextos e hi-

per textos. Ainda de acordo com Prieto & Prado, a confluência da literatura, marcado pela palavra, e dos elementos multimodais do ciberespaço, marcados pela imagem, proporcionam “novos ‘modos’ semioticamente possíveis para a materialização do ato da comunicação se transformaram em formas de expressão e não apenas de comunicação” (2014, p. 108).

A profusão de “Shakespeare adaptado” insere o alunado no universo teatral do clássico inglês e ao mesmo tempo aproxima-o das novas linguagens de mangás, HQs, recantos, biografia e adaptações, como já apontamos. Tal diversidade de leitura, tanto do texto dramático puro e integral, como é o caso de *Hamlet*, com tradução premiada de Milôr Fernandes, como dos intertextos citados, proporcionam uma salutar experiência de alargamento de horizonte necessária à formação do leitor crítico que desejamos. Trata-se de oportunidade de formação de leitores literários e em integração com novas formas de expressão, de formação de leitores inseridos numa “revolução [que] resultou no deslocamento da fixação na palavra escrita, principalmente, pelo crescimento da utilização da imagem e, de um modo geral, da exploração do visual” (2014, p. 108).

Considerações finais

A origem dionisíaca do teatro – por natureza, subversivo, questionador, crítico, transformador, inquietante, carnavalesco –, a humanização que ele imprime às relações de personalidade entre o espetáculo e o espectador, exercitando o juízo crítico, refinando as emoções, aguçando a sensibilidade, é o instrumento adequado para a formação dos leitores literários críticos preconizados pelos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa, como os PCNs e OCEMs. As linguagens variadas que inovaram a literatura dramática, ao longo dos séculos, se somam às intermedialidades discursivas proporcionadas pela produção de intertextos e hipertextos, alargando o horizonte comunicacional do alunado do Ensino Básico e construindo uma mundividência crítica.

Abrir as caixas da literatura dramática do PNBE significa, ainda, o desafio da formação de público de teatro em uma etapa da vida – a adolescência – em que os gostos

estão se sedimentando. Trata-se de ler criticamente as peças, encenar os primeiros fragmentos na sala de aula, monitorar as visitas às encenações profissionais de encenação, participar dos festivais de teatro, exercitar o ato de assistir ao espetáculo com o olhar aquilino da visão crítica.

TO UNDERSTAND THE DRAMATIC LITERATURE IN THREE COLLECTIONS MADE AVAILABLE BY PNBE AND ITS REFLEX IN FORMATION OF READERS IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: There is dramatic literature in last three collections of Library School National Programme (PNBE), whose principal goal is to form readers in Basic Education. However, the acquis of plays is small and only a few teachers know about it. The purpose of this paper is appoint these works and discuss about how they must be implement in order to make them effective tools in the process of formation of critical readers, making them able to enjoy the pleasure of the dramatic text, realize the social voices and understand the ideological intentions this genre. To do this, we support our ideas in some theoretical contributions: theater (Pavis; Magaldi; Rosenfeld), Children's Literature (Zilbermann; Lajolo; Aguiar) and reader formation (Colomer; Paiva; Cortina).

KEYWORDS: Dramatic literature; Formation of reader; PNBE

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira et al. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BRASIL. *PNBE na escola: literatura fora da caixa* / Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – [Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014]. 3 volumes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica. Coordenação. Elaboração Andréa Beremblum; Jane Paiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível para consulta no endereço eletrônico: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acessado em 18/12/2014.

CARVALHO, Marielle Duarte; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Mapeamento das Peças Teatrais do Programa Nacional Biblioteca Escola: 1999-2003. In: *I Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária - MOEBIUS*, 2010, Dourados. I

Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária - MOEBIUS, 2010. p. 1-53.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

CORTINA, Arnaldo. *Perfil do leitor brasileiro contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1966 a 2010*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

FAILLA, Zoara (organizadora). Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>. Acessado em 19/12/2014.

GASSNER, John. *Mestre do Teatro (volumes 1 e 2)*. Tradução de J. Guinsburg e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMES, André Luís. *Dramaturgia contemporânea: do palco ao livro*. 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigosteses/2011/portugues/artigos/art_palco_ao_livro.pdf Acessado em 08/09/2015.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. Trad. Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos, 5).

MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução J. Guinzburg e Maria Lúcia Pereira (Dir). São Paulo: Perspectiva, 1999.

PRIETO, Liliam Cristina Marins. PRADO, Márcio Roberto. Reprodutibilidade e convergências no ciberespaço: a circulação de obras literárias em adaptações televisivas. *Revista Acta Scientiarum*, Volume 36, número 1. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, 2014. Disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/19863/pdf_14. Acessado em 01/09/2015.

ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

VALARINI, Sharlene Davantel. Lugar do teatro nos acervos do PNBE para o Ensino Fundamental I das escolas públicas brasileiras. SIMPÓSIO DIÁLOGOS LITERÁRIOS, 2013. Campo Mourão, PR. *Anais do 2º Encontro Diálogos Literários*. Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão, PR, 2013. Disponível em <https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/12/86.pdf>. Acessado em 21/12/2014.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Recebido em 12/09/2015.
Aprovado em 18/01/2016.